



Na passarela das redes sociais: a reverberação midiática do preconceito.¹

Cristiane HYPOLITO²

Carla Reis LONGHI³

Universidade Paulista, São Paulo, SP

RESUMO

O presente artigo faz parte do Projeto de Pesquisa para o Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista. Neste propomos a reflexão sobre o sentido da produção cultural direcionada aos CEUs (Centros Educacionais Unificados), observando seus núcleos produtores, os processos de mediação e midiáticação, analisando os vínculos destes produtos com a cultura local. Para este artigo, delimitamos a proposta à análise da reverberação midiática de um evento chamado: “A MODA NO CEU – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO”, especificamente o desfile do estilista Ronaldo Fraga, evento este que tocou em aspectos caros à cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Educacional Unificado (CEU); cultura midiática; produção cultural; preconceito; racismo.

Apresentação

O presente artigo faz parte do Projeto de Pesquisa para o Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista. Neste propomos a reflexão sobre o sentido da produção cultural direcionada aos CEUs (Centros Educacionais Unificados), observando seus núcleos produtores, os processos de mediação e midiáticação, analisando os vínculos destes produtos com a cultura local. Para este artigo, delimitamos a proposta à análise da reverberação midiática de um evento específico, evento este que tocou em aspectos caros à cultura local.

No portal⁴ da Secretaria Municipal de Educação (SME) - órgão da Prefeitura de São Paulo que administra os CEUs - encontramos a seguinte definição para estes equipamentos públicos:

¹ Trabalho apresentado no DT 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013

² Mestrando do Curso de Comunicação da Universidade Paulista, email: cris.hypolito@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista e professora do Departamento de História da PUC/SP, email: carlalonghi@uol.com.br

⁴ <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Anonimo/CEU/apresentacao.aspx?MenuID=159&MenuIDAberto=135>
(acessado em 13/04/2013)



O Centro Educacional Unificado (CEU) é um complexo educacional, esportivo e cultural caracterizado como espaço público múltiplo.

A cidade de São Paulo conta hoje com 45 CEUs e o Centro de Convivência Educativo e Cultural de Heliópolis.

Os CEUs possuem:

- 01 Centro de Educação Infantil (CEI) para crianças de zero a três anos,
- 01 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para alunos de quatro e cinco anos
- 01 Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Todas as unidades são equipadas com quadra poliesportiva, teatro, playground, piscinas, biblioteca, Telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões.

Os espaços são abertos à comunidade, inclusive aos finais de semana.

Com programação variada para todas as idades, os CEUs garantem aos moradores dos bairros mais afastados acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais. (Grifo nosso)

Por seu princípio, os CEUs foram construídos na periferia da Cidade de São Paulo e muitas vezes bastante próximos de suas fronteiras. Desta forma, podemos considerar os dados do último Censo, realizado em 2010, no qual a Região Metropolitana de São Paulo é composta, além da capital do estado, por outros 38 municípios e conta com uma população de 19.867.456 habitantes em 7.943,82 km² de área territorial. Assim, um - em cada dez brasileiros - vive nessa região, sendo a mesma, responsável pela geração de 56,5% de todo o PIB (Produto Interno Bruto) do Estado de São Paulo. Desta forma, é o principal centro financeiro da América Latina e a capital sul-americana de feiras e negócios – com a realização de 90 mil eventos anualmente⁵.

A maioria destes eventos visa o mercado econômico, porém, neste cenário, percebemos a convivência de diversos segmentos populacionais, que vão da situação da extrema pobreza ao alto padrão de vida. Verificamos que esta heterogeneidade está disposta geograficamente na cidade, criando o fenômeno chamado de segregação espacial, no qual a diferenciação entre os bairros periféricos e a região central é de infraestrutura, disponibilidade de equipamentos públicos, segurança, educação e saúde, o que determina a manutenção dos índices de marginalidade social e a desintegração comunitária, constatados ao observarmos o *Índice Paulista de Vulnerabilidade Social*⁶,

⁵ Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/201204-saopaulo.php>

⁶ A Fundação Seade, criou o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para identificar a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza. Partindo da compreensão de que a vulnerabilidade social decorre de fenômenos diversos, com causas e conseqüências distintas, confronto entre as características individuais e familiares – ciclo de vida, tipo de arranjo familiar, escolaridade, renda corrente, formas



que indica que as maiores taxas de risco pertencem às regiões da periferia da cidade. Ao considerarmos as especificidades da cidade, aqui apenas indicadas, entendemos que os CEUs, objetivam cumprir um papel de integração social, objetivo este destacado em sua definição, anteriormente transcrita ‘**contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.**’

No mês de março de 2013 foi firmada uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo e a empresa Luminosidade, para que os CEUs abrigassem o evento chamado “A MODA NO CEU – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO”

Segundo informações da SME, este evento foi gratuito e contou com diversas atividades, sendo que a única que ocorreria em todas as unidades e constava na programação do site oficial da Prefeitura era a exibição de três documentários sobre o tema, sendo os títulos: Como nasceu o SPFW - Arte e Cultura na SPFW - Além da Moda.

Parece oportuno ressaltar que cada CEU escolheu um determinado público para esta atividade, como podemos observar na tabela abaixo, suscitando o interesse em compreendermos como se dá o processo de seleção das atividades por unidades já que, em geral, a escolha do público é uma autonomia de cada unidade. Sobre este assunto poderemos nos aprofundar em nossa futura pesquisa.

Programação do mês e descrição do evento

CEU	ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	DATA	HORÁRIO	TIPO	LOCAL	PÚBLICO ALVO
CEU ÁGUA AZUL	A MODA NO CEU” – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO Como nasceu o SPFW	Livre	20/3	10h	Filme	Teatro	Alunos Costurando o Futuro e Comunidade
CEU AZUL DA COR DO MAR	A Moda no CEU - São Paulo Fashion Week - 1ª edição (capítulo 1: Como Nasceu o SPFW)	Adulto	20/3	12h às 12h30	Filme	Teatro	Professores da EMEF do CEU
CEU AZUL DA COR DO MAR	A Moda no CEU - São Paulo Fashion Week - 1ª edição (capítulo 1: Como Nasceu o SPFW)	Adulto	21/3	19h às 19h30	Filme	Teatro	Alunos do Francês, Professores da EMEF e o grupo de Meninas Leitoras da Biblioteca
CEU CANTOS DO AMANHECER	A MODA NO CEU – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO - Como Nasceu o SPFW	Livre	22/3	10h às 11h30	Mostra	Teatro	EMEF Cantos do Amanhecer e Comunidade
CEU LAJEADO	A MODA NO CEU – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO - Como nasceu SPFW	Livre	21/3	9h e 14h	Filme	Sala 3	Alunos da EMEF, Terceira Idade e Comunidade
CEU MENINOS	A moda no CEU - Semana São Paulo Fashion Week - 1ª Edição - Como Nasceu a SPFW.	A partir 12 anos	22/3	10h20 e 14h	Filmes	Teatro	Alunos da EMEF

de inserção no mercado de trabalho e condições de saúde – e suas possibilidades de desfrute dos bens e serviços ofertados pelo Estado, sociedade e mercado que se definem suas efetivas condições de vida e possibilidades de mobilidade social. http://www.seade.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1163&Itemid=48



CEU PARQUE BRISTOL	A MODA NO CEU – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO Como nasceu SPFW, Arte e Cultura no SPFW e Além da Moda	Livre	27/3	10h	Filme	Teatro	Alunos da EMEF
CEU ROSA DA CHINA	"A MODA NO CEU" – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO - Como Nasceu o São Paulo Fashion Week	Livre	20/3	11h30 e 13h	Filme	Teatro	Comunidade
CEU SÃO MATEUS	"A MODA NO CEU" - SÃO PAULO FASHION WEEK - 1ª EDIÇÃO - Cap 1 - Como Nasceu o SPFW	A partir de 13 anos	20/3	8h30	Filme	Teatro	Alunos da EMEF
CEU SÃO MATEUS	"A MODA NO CEU" - SÃO PAULO FASHION WEEK - 1ª EDIÇÃO - Cap 8 - Além da Moda	Adulto	22/3	20h	Filme	Teatro	Alunos da EJA
CEU CURUÇA	"A moda no CEU" - São Paulo Fashion Week - 1ª Edição - Capítulo 1 - Como nasceu o SPFW	Livre	20/3	16h	Filme	Teatro	Comunidade

Indicamos outras atividades⁷ relacionadas ao evento “A MODA NO CEU” – SÃO PAULO FASHION WEEK – 1ª EDIÇÃO”, ocorridas em CEUs específicos: no CEU Tiquatira- Encontro “O Processo Criativo e a Necessidade de Profissionais para o Mercado da Moda”, com Samuel Cirnansck e alunos do CEU e ETEC; no CEU Jaçanã- a Mostra “A Gente Transforma – ffwMag! Fashion Tour”, por Marcelo Rosenbaum; no CEU Casablanca- o Workshop “Desafio da Beleza”, com a ex-modelo Suelen Johann, formada em Estética e Cosmetologia e vencedora do reality show Desafio da Beleza e CEU Butantã- Desfile Ronaldo Fraga, Edição SPFW Verão 2013 e Encontro “O Universo Lúdico e Criativo”, com Ronaldo Fraga.

O recorte específico deste artigo se dará em torno do desfile de Ronaldo Fraga. Considerada a atividade mais importante, estava agendada para o CEU Casablanca, mas foi alterada para o CEU Butantã, provavelmente por ser esta a unidade do CEU mais “bem localizada”, ou seja, a mais próxima do centro expandido da cidade, podendo assim contar com a presença do secretário municipal de Educação, do atual Prefeito Fernando Haddad, do organizador do SPFW, Paulo Borges e da imprensa.

Só este evento já suscitaria diferentes abordagens analíticas, que são consideradas em nosso projeto. Assim, poderíamos nos questionar sobre a efetividade de um evento relacionado à moda, no formato proposto, cumprir a função de *contribuir com o desenvolvimento da comunidade local*. Para este mesmo questionamento, poderíamos ponderar sobre o público selecionado, e, mesmo considerando o fato de que o mercado da moda necessita de profissionais e pode ser um campo de trabalho para os estudantes

⁷ O vídeo descrevendo as atividades do evento esta no canal da Secretaria Municipal de São Paulo no Youtube. SPFW leva conhecimento e cultura aos CEUs de São Paulo <https://www.youtube.com/watch?v=bNnN1WEi47M>
Disponível em 13/04/2013



e moradores do entorno, será que o perfil ideal seria o de alunos do ensino fundamental, ensino de jovens e adultos, comunidade e até terceira idade? E será que este é o único objetivo a se considerar? Quando destacamos especificamente o desfile de Ronaldo Fraga, notamos a alteração da agenda referente ao local do desfile, o que nos faz ponderar sobre as motivações de tal mudança e, inclusive, sobre as motivações de agendamento; seriam questões relacionadas ao objetivo central destes eventos, ou seja, atender a comunidade local ou motivações políticas e econômicas para torná-lo, por exemplo, mais acessível às celebridades, ao prefeito e a imprensa. Todas são questões que perpassam o projeto, mas para os limites deste artigo centramo-nos na reflexão sobre a reverberação midiática do desfile de Ronaldo Fraga.

Inspirado no Futebol dos anos 1930, 40 e 50, o estilista causou polêmica no desfile oficial do SPFW que aconteceu dia 19 de março de 2013 no prédio da Bienal no Parque do Ibirapuera. As modelos desfilaram com um adereço na cabeça feito de lã de aço, mais conhecido pela sua marca: Bombril. O fato chamou a atenção pela suspeita de uma conotação racista e imediatamente surgiram diversos comentários nas redes sociais.

Desfile SPFW no Ibirapuera⁸



⁸Foto 1 Nacho Doce/Reuters – Foto 2 Edson Lopes Jr. /Folhapress
<http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/desfile-da-grife-ronaldo-fraga-durante-o-spfw-2013>



Desfile CEU Butantã

Geral do desfile no CEU Butantã ⁹	Encontro com Ronaldo Fraga
	
Uma negra com seu cabelo natural ocultado pelo Bombril	Ronaldo Fraga com seu cabelo natural
	
Alunas assistindo ao desfile com seus cabelos alisados	
	

O desfile ocorrido no Ibirapuera deu início ao debate virtual, mas o fato de se repetir o mesmo desfile no CEU, no dia 21 de março, para alunos da Rede Municipal de Ensino e ainda com a previsão de uma fala do estilista com o público aqueceu o debate.

A Repercussão

O que pretendemos discutir, então, é o poder da imagem que gerou a discussão do racismo ou do politicamente correto e as lógicas discursivas geradas em torno da polêmica propagada. Apresentamos a seguir a pesquisa que fizemos com diversos sites

⁹Todas as fotos são do Portal Secretaria Municipal de Educação de São Paulo



da Internet a partir das palavras “Ronaldo Fraga, racismo e Bombril” colocadas no Google. Podemos considerar que os resultados se dividem em dois tipos: as notícias sobre a polêmica e as matérias que trazem uma opinião sobre o assunto.

Iremos, inicialmente, apresentar as publicações que se posicionam sobre o tema. Abaixo transcrevemos na íntegra o texto do site da revista Marie Claire, Editora Globo, publicado em 20/03/2013 19h47 – atualizado em: 20/03/2013 21h21 – por Mariana Sanches e Déborah de Paula Souza – grifos da Editora.

“Meu desfile foi capturado pelo ‘politicamente correto’”, afirma estilista Ronaldo¹⁰

A moda ficou em segundo plano na São Paulo Fashion Week. O recurso de perucas feitas de Bombril, adotadas pelo estilista mineiro Ronaldo Fraga, gerou uma onda de críticas e de acusações de racismo contra o trabalho. “Meu cabelo e dos meus familiares não são daquele jeito, honestamente ninguém tem cabelo bombril” ou “Gente, e esse cabelo que Ronaldo Fraga criou, extremo mau gosto para caracterizar os negros” foram alguns dos comentários lançados contra o estilista na web, principalmente via Twitter e Facebook.

Nos últimos 10 anos, pelo menos, a moda vêm sistematicamente adotando padrões de beleza caucasianos. São cabelos loiros, lisos, escorridos (ainda que a base de tratamentos químicos com formol e chapinhas a temperaturas escaldantes), corpos esguios, sem qualquer menção a curvas, a ancas fartas (tão marcadamente afro). Tudo isso posto, no entanto, não despertou grandes sanhas anti-racismo, contra a discriminação. Neste momento, talvez, os defensores dos direitos dos negros tenham cochilado. Ou se contentaram com a cota de 10% de modelos negras por desfile que lhes foi reservada - Naomi Campbell, com seus traços europeus, despontando como a principal representante até hoje, mesmo tendo mais de 20 anos de carreira.

Curiosamente, no entanto, o desfile de Ronaldo Fraga, que encerrou o segundo dia de Fashion Week, teve o condão de despertar a ira de inúmeros defensores repentinos dos direitos dos negros. No desfile, ele e o maquiador Marcos Costa enfeitaram as modelos com perucas de palha de aço. O desfile era uma obra de arte, que retomava a herança futebolística do estilista (o pai de Ronaldo foi jogador). “Nunca foi uma homenagem aos negros”, afirmou a Marie Claire o maquiador Marcos Costa, cujo pai adotivo também é negro. “Se a gente tivesse usado só loira de cabelo liso, como todo mundo faz, ninguém falaria que somos racistas”.

A passarela em questão contou com modelos brancas e negras. E não foi a primeira vez que o recurso da palha de aço foi usado. Ronaldo já havia lançado mão do apetrecho no desfile “Eu amo coração de galinha”, em 1996, em São Paulo. “Eu estou assustado com a repercussão porque eu sou mestiço, neto de descendente de escravos e filho de pai mulato jogador de futebol”, diz Ronaldo. “Na coleção, o futebol dos anos 1930, 1940 e 1950 era o objeto de pesquisa e não de homenagem. A situação é uma grande ironia porque nos anos 30 os jogadores negros eram surrados em público quando cometiam falta porque o futebol é de origem inglesa e vem de uma elite branca. Foi no Brasil que nasceu o futebol arte, com influência da capoeira. E agora, meu desfile foi capturado pelo ‘politicamente correto’”.

A palha de aço na cabeça nada mais foi do que um recurso estético, uma licença poética, um apelo estilístico. Os detratores de Ronaldo Fraga, provavelmente, não entendem nem de arte e nem de negros. Acusá-lo de racista seria o mesmo que dizer que Tarsila do Amaral é jocosa em seu “Abaporu”, ao retratar o povo brasileiro em linhas modernistas. E achar que a defesa dos negros e de seus direitos se dá em uma arena histriônica, em um compêndio de acusações e ofensas desprovidas de ligações com a realidade é no mínimo ingenuidade, senão má-fé. As arenas de debate estão postas: o Congresso Nacional discute morosamente a criação de cotas para negros em faculdades e no mercado de trabalho.

Será que esses que se levantam para apontar o dedo a Ronaldo já se mobilizaram para ajudar a sociedade a garantir os direitos dos negros? É irônico que não tenham produzido contra o deputado Marcos Feliciano (atual presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara), abertamente racista, a mesma enxurrada cibernética de críticas que destinaram ao estilista brasileiro.

Marie Claire é a favor das políticas afirmativas para negros e contra a hipocrisia.

¹⁰<http://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2013/03/meu-desfile-foi-capturado-pelo-politicamente-correto-diz-ronaldo-fraga.html>



Partindo do texto, publicado no site da Revista Marie Claire, podemos afirmar que se trata de uma mídia hegemônica, que pertence a uma empresa das Organizações Globo, que domina o mercado brasileiro. Baseamo-nos em Foucault para afirmar que a intenção da matéria da Revista Marie Claire é desmontar a crítica ao que se costuma designar de discurso politicamente correto.

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que - isto a história não cessa de nos ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 2005, p.5)

Podemos notar que todo discurso se constitui, em última instância, em relação ao poder ou mesmo na busca pelo poder ou sua manutenção, caracterizando-se como embate, resistência ou dinâmicas de controle e, neste caso, está em jogo não só uma leitura da sociedade, como também, uma luta pelo direito de representação dos sujeitos e grupos desta mesma sociedade e, neste sentido, o lugar de onde se fala (no caso, a mídia hegemônica) já indica uma condição de poder, uma demarcação de um lugar autorizado de fala. Podemos perceber que a Revista, em nenhum momento, se opõe aos direitos da população negra, mas, sim, enfatiza as palavras do estilista para desconstruir a polêmica, o que significa desestimular o entendimento de que somos uma sociedade racista, o que indicaria a admissão de uma sociedade extremamente desigual, injusta e autoritária. Ao discutir as estratégias discursivas, Foucault nos lembra que um dos procedimentos de interdição é o tabu do objeto, claramente demarcado no incômodo causado pela discussão sobre o racismo:

- *"Meu desfile foi capturado pelo 'politicamente correto'"*
- *"Eu estou assustado com a repercussão porque eu sou mestiço, neto de descendente de escravos e filho de pai mulato jogador de futebol"*
- *"A situação é uma grande ironia porque nos anos 30 os jogadores negros eram surrados em público quando cometiam falta porque o futebol é de origem inglesa e vem de uma elite branca."*¹¹

Esta matéria teve bastante destaque e gerou algumas respostas de veículos mais alternativos, como *blogs* e pequenos sites. Aqui se configura, a nosso ver, um percurso de resistência, de subversão, aspecto facilitado, neste caso, pela característica das mídias digitais, que viabilizam a reação.

¹¹ Frases de Ronaldo Fraga na matéria do site da Revista Marie Claire



De fato, em outro contexto histórico poderiam acontecer algumas manifestações presenciais contra o mesmo desfile, mas dificilmente atingiria as mesmas proporções.

“A Internet representa uma nova era para a mídia alternativa... ao proporcionar a transmissão fácil de textos simples bem como os meios de combinar e recombinar uma série de formatos de mídia e atores sociais, permite a distribuição de conhecimentos e recursos a quase todos os lugares do globo, de maneira até então inédita.(DOWNING, 2002, p.270)

- **“Resposta a Revista Marie Claire sobre o desfile da palha de aço do Ronaldo Fraga”¹²** (Blog AFROKUT, publicado em 21 março 2013 as 11h00, por Daniela Gomes) – grifos do Blog

Então, ainda que de maneira não intencional, o estilista cometeu sim um ato de racismo e mesmo o fato de ele também ser afrodescendente não o exime disso.

...

Dizer que quem está protestando não entende de arte ou de moda é no mínimo subestimar a população negra que protesta contra esse tipo de racismo velado, pois afinal se vocês pesquisarem um pouco verão que entre as pessoas que se indignaram com o fato, existem médicos, advogados, artistas, modelos e até mesmo jornalistas que talvez tenham sentado nos mesmos bancos escolares que vocês. Então isso não tem a ver com não entender de arte ou moda, pois podem acreditar que em nenhum lugar do mundo esse tipo de comportamento seria tolerado.

Outra estratégia discursiva, além das definições de lugares e rituais que constituem os discursos, são as autorias ou competências, demarcadas ou por pessoas consideradas autoridade no assunto, ou por falas substantiadas por áreas de conhecimento. Vemos no trecho acima a crítica a estes aspectos ao questionar a argumentação do especialista ‘*Dizer que quem está protestando não entende de arte ou de moda*’. Este mesmo lugar de fala foi utilizado por Ronaldo Fraga quando afirmou: *A palha de aço na cabeça nada mais foi do que um recurso estético, uma licença poética, um apelo estilístico*. Podemos considerar, paralelamente, como outro momento de definição de rituais e lugares da estruturação do discurso o próprio desfile previsto para um único CEU, melhor situado geograficamente, com a presença de celebridades e a autoria do artista.

- **Racismo pouco é bobagem: o desfile de Ronaldo Fraga e a defesa do indefensável¹³**(Site Geledés Instituto da Mulher Negra, originalmente publicado em Blogueiras Feministas)

¹²<http://negrosnegrascristaos.ning.com/profiles/blogs/resposta-a-revista-marie-claire-sobre-o-desfile-da-palha-de-aco-d>

¹³<http://www.geledes.org.br/em-debate/colunistas/17844-racismo-pouco-e-bobagem-o-desfile-de-ronald>

¹³<http://bdbrasil.org/2013/03/21/quando-o-politicamente-correto-vira-resposta-para-tudo-ou-papo-reto-com-a-marie-claire>



A nota usa a habitual desculpa de quem fala ou diz coisas racistas para se justificar. Afinal, o pai de Ronaldo Fraga era negro, foi até jogador de futebol. Essa é a desculpa clássica, gente. Sempre, SEMPRE que alguém diz ou faz algo racista, pode apostar que a pessoa irá se justificar citando alguém que ela conhece que era negro. "Não sou racista, minha empregada é negra!" "Não sou homofóbico, meu cabeleireiro é gay!". Essa foi inclusive a desculpa usada por Marco Feliciano para se defender de acusações racistas: "Não sou racista, minha mãe é negra". Sim, gente. Ter um parente negro não te isenta do racismo. Ninguém está isento do racismo, pois a questão é estrutural.

- **Quando o politicamente correto vira resposta para tudo, ou, papo reto com a Marie Claire**¹⁴(Blog BiDê Brasil, publicado em março 21, 2013por Luka)

Se a publicação fosse atenta teria percebido que nesta semana casos de racismo foram recorrentes e ganharam a mídia de forma abrupta: trote na UFMG, garota negra espancada, secretário de segurança pública de São Paulo se negando a debater com o movimento negro os homicídios existentes na periferia da cidade, a batalha contra a falsa política de inclusão do governo tucano. Tem muita coisa eclodindo dentro do debate dos direitos humanos no Brasil, mas me parece que a Marie Claire apenas se arvora nestes acontecimentos para dizer: vocês não tem coisa mais importante para fazer?

A resposta é: Temos, temos por que lutamos cotidianamente para implementação de políticas públicas reais que assegurem a vida de mulheres, LGBTs e negros no país. Estamos exaustivamente gritando que somos nós que morremos com a política de segurança pública militarizada no Brasil. São nossos filhos que morrem, que são espancados pela polícia. Somos nós que morremos por abortos ilegais e inseguros enquanto a tuas leitoras podem fazer abortos seguros em clínicas e hospitais da elite.

A afirmação no *blog* acima pode ser balizada pelos dados do “Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios no Brasil”¹⁵, o qual aponta que em 2010, o índice de mortes violentas de jovens negros foi de 72, para cada 100 mil habitantes; enquanto entre os jovens brancos foi de 28,3 por 100 mil habitantes. O Censo 2010 afirma que 50,7% da população brasileira é formada por pretos e pardos, o que significa a maioria, porém no documento oficial do IBGE encontramos a seguinte afirmação:

“A razão do rendimento domiciliar per capita entre os grupos de cor ou raça no Brasil foi mais favorável aos brancos e ocorreu em todas as Grandes Regiões, com destaque para a Sudeste, onde a desigualdade foi mais pronunciada. Nessa Região, brancos recebiam rendimentos 2,0 vezes maiores do que os rendimentos dos pretos e 2,1 vezes maiores do que os rendimentos dos pardos, enquanto nas

¹⁵ O estudo focaliza a incidência da questão racial na violência letal do Brasil, tomando como base os registros de mortalidade do Ministério da Saúde entre os anos 2002 e 2010. Disponível em http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2012_cor.php



demais regiões, o diferencial foi de 1,7 a 1,8 vez maior para os brancos em relação aos dois outros grupos”¹⁶

Nas falas ressaltadas no texto da Marie Claire, o estilista procura se identificar com os críticos e com o próprio movimento negro afirmando suas origens e o preconceito dominante no futebol da época utilizada como referência para seu desfile.

Por fim, a revista faz uma provocação: “Será que esses que se levantam para apontar o dedo a Ronaldo já se mobilizaram para ajudar a sociedade a garantir os direitos dos negros?” e mais adiante conclui: “Marie Claire é a favor das políticas afirmativas para negros e contra a hipocrisia.”

Podemos constatar que a grande mídia, ou os sites pertencentes aos grupos majoritários, não estão interessados em aprofundar a conversa sobre as diferenças étnicas, confirmando a estratégia do tabu do tema como forma de interdição.

“São de fato variadas às estratégias discursivas para se tentar contornar a realidade de que, no Brasil, a invisibilidade social do indivíduo aumenta na razão inversa da visibilidade de sua cor.” (SODRÉ, 1999, p.152)

Sodré aponta para um aspecto fundamental: a importância da visibilidade. De modo recorrente ouvimos, hoje, que vivemos numa era da imagem. Sem contestar esta afirmação, entendemos que a visibilidade sempre foi o eixo central para a construção das lógicas de sociabilidade. É através da visibilidade que nos fazemos ver, constituindo um lugar na mesma, lugar este carregado de sentidos. Assim sendo, a visibilidade é um eixo central na estruturação dos sujeitos e processos identitários. A especificidade da contemporaneidade se dá pela mediação da visibilidade e o nosso objeto de análise é prova disto, afinal, grande parte da população soube e acompanhou a polêmica através das mídias. Neste sentido, as imagens ganham uma importância e preponderância, esta sim, inigualável, fato que nos leva a ponderar sobre as características da imagem hoje e, tomando o nosso objeto, a imagem do corpo.

Segundo Baitello:

“... a ponta geradora de toda comunicação, que se constitui de um corpo, e a ponta-alvo do mesmo processo, que igualmente existe em sua natureza primeira de corpo. De nenhuma das duas pontas se dissociam suas qualidades de portadoras de memórias, história e historicidade, portanto, de cultura.” (BAITELLO JR., 2005,p.7)

¹⁶ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf#page=62



O corpo é indissociável de sua história e memórias e assim, ao representá-lo, as associações às marcas da história são inevitáveis e legítimas. Quais são as associações estabelecidas na imagem de modelo apresentada? Por um lado a imagem do negro e, por outro, a imagem do Bombril. É interessante lembrarmos, e o próprio Baitello sustenta esta afirmação, que as imagens hoje não só aparecem em grande volume, num tempo cada vez menor de observação, como também, e em função destas mesmas características, são cada vez mais vazias, menos simbólicas. Para Sodré, no lugar da lógica simbólica, estas imagens constituem uma lógica indiciária e, neste sentido, os índices ganham grandes proporções.

No contexto cultural brasileiro a lã de aço, índice, tem claramente duas associações: a primeira, referente ao próprio produto, a relação com a marca Bombril e ‘suas 1001 utilidades’, definindo uma diversificada utilização, sempre de forma funcional. A segunda, associada aos cabelos crespos dos negros, associados ao índice inicial, configuram uma característica grosseira e áspera ao cabelo indicado. Neste caso, não foi necessária uma menção verbal para a associação ao racismo, possibilitando a polêmica. Em contraponto à esta situação, nas passarelas da moda é comum mulheres magras, altas e com cabelos lisos e este se tornou um padrão mundial de beleza.

“Os juízos provisórios refutados pela ciência e por uma experiência cuidadosamente analisada, mas que se conservam inabalados contra todos os argumentos da razão, são preconceitos” (LIPPMANN, p.47) Nesse sentido, ao construir uma imagem para seu desfile utilizando um elemento conhecidamente relacionado de forma pejorativa a população negra, o estilista agiu de forma preconceituosa.

No site¹⁷ oficial do SPFW encontramos a seguinte frase atribuída ao estilista: *“Pedi para o Marcos Costa: quero um cabelo ruim. As meninas são lindas, mas com Bombril na cabeça. Ninguém aqui vai alisar o cabelo”*.

No desfile do CEU Butantã o estilista mudou seu discurso, segundo a matéria: *“Em desfile no CEU Butantã, Ronaldo Fraga explica perucas de palha de aço”* publicada no site¹⁸ do Terra, Ronaldo Fraga afirmou: *“Falo sobre o futebol dos anos 30, 40 e 50. (...) Na época, o sinal de televisão era ruim e as pessoas costumavam usar bombril nas antenas para ver os jogos”*

¹⁷ <http://ffw.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2014-rtw/ronaldo-fraga/789826/default>

¹⁸ <http://moda.terra.com.br/spfw/desfiles/em-desfile-no-ceu-butanta-ronaldo-fraga-explica-perucas-de-palha-de-aco.26e12d620cc8d310VgnVCM20000099eceb0aRCRD.html>

CORI

DESFILES | SÃO PAULO | VERÃO 2014 RTW

por FFW

REVIEW

COLEÇÃO COMPLETA

DETALHES

BACKSTAGE

VÍDEO



19

Para Muniz Sodré, vivemos o parâmetro da uniformidade, o culturalismo tem a visão de obter a tolerância, porém não consegue a *verdadeira* aceitação do diverso. Para o autor existe um abismo entre reconhecimento abstrato filosófico do outro e a prática ético política social de se aceitar outras possibilidades humanas, a diversidade. Ele coloca dois problemas, o primeiro está relacionado ao valor “*nenhum valor é neutro, pois espelha as convicções e as crenças de um sistema particular – é uma significação já estabelecida*” (SODRÉ, 1999, p.15). O segundo problema é a diferenciação, muitas vezes confundida com a aparência, o senso comum estabelece julgamento a partir do que enxerga, a aparência não precisa de provas, é um saber automático; “*deste modo, a discriminação será o não reconhecimento da exclusão do outro nos percalços da diferenciação, ou seja, do movimento complexo do estatuto de identidade*” (SODRÉ, 1999,p.15). Para o autor, nós aprendemos o que afetivamente aceitamos e não o que resolvemos de forma lógica e racional.

Nesta pesquisa vimos manifestados os afetos que Muniz Sodré definiu como “*estratégias sensíveis*, para nos referirmos aos jogos de vinculação dos atos discursivos às relações de localização e afetação dos sujeitos no interior da linguagem.” (SODRÉ, 2006, p.10) Desta forma entendemos que a discussão nas Redes Sociais foi extremamente positiva para trazer a tona assuntos que precisam ser consumidos.

¹⁹ Desfile CORI, SPFW 2013 <http://ffw.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2014-rtw/cori/789063/colecao-completa>



REFERÊNCIAS

BAITELLO JR., N. **A era da iconofagia**: Ensaios de Comunicação e Cultura. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

DOWNING, J.D.: **Mídia Radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

FOUCAULT, M.: **Microfísica do Poder**. 25 ed. São Paulo: Graal, 2012.

FOUCAULT, M.: **Ordem do Discurso**. 14 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LIPPMANN, W.: Estereótipos. In: STEIMBERG, CH. (org.) **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

SODRÉ, Muniz: **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.

SODRÉ, Muniz: **As estratégias sensíveis** - afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2006.

Sites na Internet

Site Oficial do São Paulo Fashion Week

<http://ffw.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2014-rtw/ronaldo-fraga/789826/default>

Site oficial da Prefeitura – Secretaria Municipal de Educação

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/butanta/noticias/?p=37019>

Após polêmica, Ronaldo Fraga mantém perucas de palha de aço em desfile

<http://moda.terra.com.br/spfw/bastidores/apos-polemica-ronaldo-fraga-mantem-perucas-de-palha-de-aco-em-desfile.cee14157d8d310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>

Em desfile no CEU Butantã, Ronaldo Fraga explica perucas de palha de aço

<http://moda.terra.com.br/spfw/desfiles/em-desfile-no-ceu-butanta-ronaldo-fraga-explica-perucas-de-palha-de-aco,26e12d620cc8d310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>

Em desfile em CEU, estilista explica polêmico uso de 'bombril' em modelos

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1250532-em-desfile-em-ceu-estilista-explica-polemico-uso-de-bombril-em-modelos.shtml>

Ronaldo Fraga usa cabelo de palha de aço para 'homenagear' negros

<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/ronaldo-fraga-usa-cabelo-de-palha-de-aco-para-homenagear-negros>

'Ronaldo Fraga deve pedir desculpas', diz diretor de movimento negro

<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/ronaldo-fraga-deve-pedir-desculpas-diz-diretor-de-movimento-negro>

Blog do Reinaldo Azevedo Site da VEJA

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/racialismo-frei-david-o-amostrado-da-educacao-quer-obrigar-um-estilista-e-um-cabeleireiro-que-ele-reconhece-inocentes-a-se-desculpar-em-seu-tribunal-particular-vai-ler-a-biblia-frei-nunca-e-t/>



Cabelo bombрил: penteado feito com palha de aço é aposta inusitada

<http://vogue.globo.com/beleza/beleza-news/noticia/2013/03/cabelo-bombрил-penteado-feito-com-palha-de-aco-faz-homenagem-aos-negros.html>

Site Revista Marie Claire

<http://revistamarieclaire.globo.com/Moda/noticia/2013/03/meu-desfile-foi-capturado-pelo-politicamente-correto-diz-ronaldo-fraga.html>

Nota de repúdio ao desfile do estilista Ronaldo Fraga na SPFW

<http://entrelumaefrida.com.br/nota-de-repudio-ao-desfile-do-estilista-ronaldo-fraga-na-spfw/>

Resposta a Revista Marie Claire sobre o desfile da palha de aço do Ronaldo Fraga

<http://negrosnegrascristaos.ning.com/profiles/blogs/resposta-a-revista-marie-claire-sobre-o-desfile-da-palha-de-aco-d>

Ronaldo Fraga é criticado por usar peruca de palha de aço para homenagear negros

<http://racismoambiental.net.br/2013/03/ronaldo-fraga-e-criticado-por-usar-peruca-de-palha-de-aco-para-homenagear-negros/>

Racismo pouco é bobagem: o desfile de Ronaldo Fraga e a defesa do indefensável

<http://www.geledes.org.br/em-debate/colunistas/17844-racismo-pouco-e-bobagem-o-desfile-de-ronald>

Um livro infantil para Ronaldo Fraga

<http://revistasamuel.uol.com.br/blogs/agora/um-livro-infantil-para-ronaldo-fraga/>

Quando o politicamente correto vira resposta para tudo, ou, papo reto com a Marie Claire

<http://bdbrasil.org/2013/03/21/quando-o-politicamente-correto-vira-resposta-para-tudo-ou-papo-reto-com-a-marie-claire/>

Peruca de palha de aço causa polêmica na SPFW: Ronaldo Fraga é acusado de racismo

<http://blogs.estadao.com.br/moda/2013/03/20/21967/>

Estudantes do Senac Lapa Faustolo conferem desfile do estilista Ronaldo Fraga

<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a20766.htm&subTab=00000&uf=&local>

Cabelo 'bombрил' em desfile de Ronaldo Fraga divide opiniões

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/desfile-de-ronaldo-fraga-com-cabelo-bombрил-divide-opinioes.html>

Desfile com cabelo bombрил' foi 'crítica ao racismo', diz Ronaldo Fraga

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/ronaldo-fraga-diz-que-seu-desfile-foi-uma-critica-ao-racismo.html>

Modelos desfilam na Av. Paulista em protesto contra Ronaldo Fraga

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/03/modelos-desfilam-na-paulista-em-protesto-contraronaldo-fraga.html>

Site oficial da Prefeitura – Secretaria Municipal de Educação

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/butanta/noticias/?p=37019>

Reportagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino - ProgramaEducom,

<http://noarimprensajovem.blogspot.com.br/2013/03/a-moda-invadiu-os-ceus-da-capital.html>

Vídeos

Mundo Fashion TV: Ronaldo Fraga para o São Paulo Fashion Week - Verão 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=4Y1Tv9w-3b4>

SPEscola: canal oficial da SME

CEU Butantã recebe desfile da SPFW –

<https://www.youtube.com/watch?v=gSXdMdvdwNQ>

SPFW no CEU: criatividade marca o desfile de Fause Hatén

<https://www.youtube.com/watch?v=xgr0q1UJHGg>

SPFW leva conhecimento e cultura aos CEUs de São Paulo

<https://www.youtube.com/watch?v=bNnN1WEi47M>